

## **Filhos da treva e da luz**

Por: Maria Clara Bingemer

A juíza Denise Frossard é uma das poucas pessoas ainda respeitadas neste país, e que faz respeitar a instituição que representa: o Poder Judiciário. São conhecidos sua coragem, seu compromisso com a verdade, seu não recuo diante do medo e sua recusa a fazer conluíus.

Recentemente, essa magistrada que pôs o jogo do bicho na lista da contravenção, depois de longo e tenebroso inverno de impunidade, pronunciou uma frase memorável que gostaríamos de resgatar, pela pertinência. Disse ela: "Chegamos a um ponto em que os homens corretos deverão ter a mesma audácia dos canalhas".

Não sei se transcrevo com absoluta literalidade o pronunciamento da respeitável juíza, mas estou segura de que o conteúdo era esse. E o tema é antigo: as pessoas de bem se encolhem, são tímidas, não se expõem, ficam na sua discricção porque não gostam de exhibir-se. Por outro lado, os canalhas, os meliantes, os infratores esfregam seu comportamento desviado em todos os rostos e parecem não temer coisa alguma.

Respaldados por uma impunidade crescente, que estende suas malhas até altos escalões do Poder Judiciário, do Executivo etc., os canalhas a que se refere a língua certa da juíza passeiam sua criminalidade com uma desfaçatez e uma audácia que espantam. Nem o cárcere lhes é mais impedimento. De dentro das grades, comandam fugas, assaltos, operações de alta periculosidade. Saem pela porta da frente das cadeias em carros e camburões sem serem vistos ou impedidos pelas autoridades e seguranças competentes.

O que a juíza Denise Frossard disse de forma direta e cortante, Jesus de Nazaré já o havia dito no seu tempo a seus discípulos. Os filhos das trevas são mais astutos que os filhos da luz. Aqueles que andam na obscuridade e no escondimento da corrupção, que

gostam da sombra para não serem vistos, a fim de que suas ilegalidades e maldades não venham a ser descobertas, têm, realmente, uma astúcia e uma audácia ímpares. E desafiam todas as autoridades constituídas, para conseguir seus intentos.

Os filhos da luz, os homens e mulheres de bem, andam cada vez mais acuados, erguendo grades, muros, pondo trancas em portas e janelas ou mesmo optando por mudar de cidade, de Estado, de país, a fim de fugir de uma situação de insegurança e impunidade que não desejam nem têm ânimo para enfrentar.

Nesse sentido, as palavras de Jesus de Nazaré são poderoso desafio e constituem uma incômoda luz indo diretamente aos nossos olhos amedrontados e confusos e, sobretudo, a nossos corações, que muitas vezes acabam optando pela omissão em nome de não se imiscuir em negócios menos limpos ou situações ambíguas.

Como filhos da Luz, não podemos deixar de andar na luz, fortalecidos e guiados por Aquele que se apresentou Ele mesmo como a Luz do mundo. Porém, não nos é pedido que façamos isso de maneira ingênua ou primária. A astúcia pode ser um bom recurso quando empregado sem abrir mão da ética.

Filhos declarados da Luz, somos chamados neste momento tão grave que atravessa o Brasil a mostrar a cara com coragem, mas também com inteligência. Fazer o que é possível e também o que é preciso. Não recuar diante de nada que queira impedir-nos de trazer a luz à tona e ao proscênio dos acontecimentos. Mas não fazendo alianças espúrias, com Deus e o Diabo.

Para sermos autênticos filhos da Luz, é preciso que Aquele que iluminou toda treva e tomou carne no ventre da mulher Maria seja nossa força. Seu Espírito nos saberá inspirar uma astúcia que não se desvie da retidão e da honestidade que devem ser nossa marca registrada.